CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Produtora de “Dark Horse” apresentou R$ 16,5 milhões em notas irregulares em contrato com Pref ...

Fonte original: Diário do Centro do Mundo. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Diário do Centro do Mundo (diariodocentrodomundo.com.br)
Autor	Augusto de Sousa
Data de publicação	20/05/2026 10:04
URL original	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/produtora-de-dark-horse-apresentou-r-165-milhoes-em-notas-irregulares-em-contrato-com-prefeitura-de-sp/
Relevância	Alta · Contratos e dinheiro público · Notícia
Pessoas citadas	Ricardo Nunes, André Feldman, Karina Gama, Mário Frias, Jair Bolsonaro
Organizações	Instituto Conhecer Brasil (ICB), Complexsys, Ministério Público de São Paulo, Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal de Inovação
Data da coleta	29/09/2026 10:07
Situação	No ar · última verificação 27/11/2026 21:35
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Outro caso envolve a Complexsys Soluções Integradas Ltda., contratada pela ONG para prestação de serviços.

• A Complexsys, do empresário André Feldman, afirmou que "acompanha com serenidade a investigação atualmente conduzida pelas autoridades competentes e que é mera prestadora de serviços da OSC Instituto Conhecer Brasil".

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Diário do Centro do Mundo

RESUMO

A ONG Instituto Conhecer Brasil, investigada pelo Ministério Público de São Paulo e pela Polícia Civil, apresentou ao menos R$ 16,5 milhões em notas irregulares à gestão Ricardo Nunes (MDB) para justificar despesas de um contrato de R$ 108 milhões com a Prefeitura de São Paulo. A entidade é presidida pela jornalista e empresária Karina Ferreira da Gama, também dona da Go Up Entertainment, produtora responsável por "Dark Horse", filme biográfico sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

A ONG Instituto Conhecer Brasil, investigada pelo Ministério Público de São Paulo e pela Polícia Civil, apresentou ao menos R$ 16,5 milhões em notas irregulares à gestão Ricardo Nunes (MDB) para justificar despesas de um contrato de R$ 108 milhões com a Prefeitura de São Paulo. O acordo prevê a instalação de pontos de wi-fi gratuitos em regiões periféricas da capital.

A entidade é presidida pela jornalista e empresária Karina Ferreira da Gama, também dona da Go Up Entertainment, produtora responsável por "Dark Horse", filme biográfico sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Levantamento feito pelo g1 nas prestações de contas da ONG aponta notas canceladas no sistema da própria prefeitura e recibos sem valor fiscal usados para comprovar gastos milionários.

Em 2024, por exemplo, o instituto contratou a Make One Tecnologia Digital Ltda. para locação de equipamentos eletrônicos e apresentou quatro faturas para justificar despesas de R$ 8,5 milhões. Faturas, no entanto, não têm valor fiscal, pois não foram registradas no sistema de nota fiscal eletrônica da prefeitura para recolhimento de impostos.

Outro caso envolve a Complexsys Soluções Integradas Ltda., contratada pela ONG para prestação de serviços. Em novembro de 2025, a empresa emitiu uma nota fiscal de R$ 2 milhões por supostos serviços de verificação e reparo técnico de equipamentos. A consulta aos registros municipais mostrou que o documento foi cancelado no mesmo dia em que foi emitido, mas acabou incluído na prestação de contas entregue à prefeitura em fevereiro deste ano.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

A Complexsys, do empresário André Feldman, afirmou que "acompanha com serenidade a investigação atualmente conduzida pelas autoridades competentes e que é mera prestadora de serviços da OSC Instituto Conhecer Brasil".

A empresa também declarou: "Importa registrar que inexistem, até o presente momento, conclusões definitivas aptas a justificar qualquer juízo de responsabilidade em desfavor da empresa a que prestamos serviços técnicos, razão pela qual se impõe a observância dos postulados constitucionais do devido processo legal, da ampla defesa, do contraditório e da presunção de inocência. A empresa permanece à disposição das autoridades para os esclarecimentos necessários".

O levantamento também identificou notas emitidas pelo próprio instituto para ele mesmo, como se a entidade tivesse prestado serviço a si própria. Ao menos três notas nessa condição somam mais de R$ 1,4 milhão. Parecer da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia apontou: "Notas fiscais consideradas indevidas; pois a instituição não pode emitir nota para si própria".

O mesmo parecer afirma que a ONG não restituiu integralmente valores glosados e registrou ao menos R$ 925 mil em pagamentos em duplicidade.

Mesmo assim, a gestão municipal aprovou a prestação de contas com ressalvas, condicionada à devolução de R$ 930.256,87. A Prefeitura disse que o valor foi devolvido e que o contrato foi renovado para a instalação dos 1.800 pontos restantes. Até agora, 3.200 foram instalados.

Karina também prestou consultoria à campanha de Mário Frias (PL-SP) em 2022, por meio da GO7 Assessoria, Produção e Marketing Cultural Ltda., que recebeu R$ 54 mil. Frias destinou cerca de R$ 2 milhões em emendas ao Instituto Conhecer Brasil, operação investigada no STF sob suspeita de falta de transparência. Fonte: texto enviado pelo usuário.

Dark Horse | Emendas Parlamentares | Go Up Entertainment | Instituto Conhecer Brasil | Jair Bolsonaro | Karina Ferreira da Gama | Ministério Público de São Paulo | Prefeitura de São Paulo | STF | mário frias | polícia civil | ricardo nunes

Fonte original: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/produtora-de-dark-horse-apresentou-r-165-milhoes-em-notas-irregulares-em-contrato-com-prefeitura-de-sp/ · Coletado em 29/09/2026 10:07 · Gerado em 29/11/2026 01:12

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.